

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
15/06/04		
Caderno	Página	
Local	7	
Seção		
Assunto		
História monumento - Riachuelo		

Riachuelo tem memória preservada

Outros monumentos localizados no Comércio, entretanto, ainda não mereceram a mesma atenção e estão precisando de reformas

CARLA FERREIRA

Salvador rendeu homenagens ontem aos heróis da Batalha Naval do Riachuelo, cuja vitória foi decisiva para o Brasil, na Guerra do Paraguai. O marco das comemorações foi a restauração do monumento, inaugurado na cidade em 1874, em honra aos combatentes, instalado na Praça Conde dos Arcos, no Comércio.



do projeto do Governo do Estado para revitalização da área que, pelo visto, anda a passos lentos. Uma visita rápida por outros monumentos, instalados nas praças públicas do bairro, dá para perceber que falta manutenção e a preservação é deixada de lado.

A solenidade que lembrou da importância do acontecimento no Rio Paraná, onde, em um de seus afluentes (o Riachuelo), ocorreu a batalha comandada pelo Almirante Barroso, teve início com o Hino Nacional, entoado pela banda do grupamento de fuzileiros navais de Salvador.

O monumento recebeu, em seu pedestal, uma coroa de flores en-

tregue pela presidenta da Associação Comercial, Lise Weckerle, e pelo comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante José Luiz Gattas Hallak. Foi sugerido um toque de silêncio, quando os oficiais da marinha bateram continência em homenagem aos heróis da batalha.

Além dos oficiais, estavam autoridades e políticos. Na ocasião, foram lançadas também a exposição sobre a Guerra do Paraguai, em cartaz durante três meses, na sede da Associação Comercial (localizada em frente ao monumento) e um concurso de monografias. A Telemar, patrocinadora da restauração, por meio do Faz-

Cultura, também distribuiu os primeiros exemplares do cartão telefônico com apelos decorativos ao histórico evento.

DESCASO – Desde quando foi inaugurado, há 130 anos, o monumento não tinha passado por nenhum tipo de restauração, segundo informou Lise Werckerle. A obra, dessa vez, foi iniciativa da Associação Comercial, que a incluiu nas etapas de revitalização de sua sede. De acordo com Lise, a restauração da casa vem ocorrendo lentamente nos últimos cinco anos e ainda não terminou.

Conforme Ana Maria Vilar, que coordenou a restauração, a locali-

zação do monumento torna-o vulnerável à degradação: próximo do mar e bem no meio de uma das principais vias do Comércio, fazendo com que os veículos passem bem perto de sua estrutura. “Está muito exposto a fungos, algas, salitre, fezes e monóxido de carbono”.

Segundo Ana Maria, para manter a conservação, o essencial é que haja manutenção de seis em seis meses. E, conforme ela mesma destacou, este é o grande desafio “para a Bahia”. Isto não parece ser uma tarefa fácil para o governo; basta uma visita rápida a outros monumentos no bairro.

O que está em estado mais deplorável é o de Mário Cravo, próxi-

mo ao Mercado Modelo, cartão de visita de quem chega ao Comércio pela Avenida Contorno. O monumento, que chegou a despençar há dois anos, apresenta marcas de desgaste por ação do salitre e dos fungos. É possível ver pedaços corroídos em sua pintura, que exibe manchas de sujeira acumulada.

As mesmas marcas de desgaste podem ser vistas na estátua em honra ao Visconde de Cayru, na praça de mesmo nome, calçadão do Mercado Modelo, um dos locais mais visitados. Na obra, podem-se ver rastros de infiltração e de sujeira em seu pedestal; poeira e fezes de passarinhos nas imagens históricas.